

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZOOSE: DESAFIOS PARA VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATUAÇÃO DOS AGENTES DE SAÚDE

AZEREDO, Priscila Katia de¹; COSTA, Débora Samira da²; ANGELINI, Deyse²
biologap@gmail.com

RESUMO

As mudanças climáticas e a intensificação de eventos extremos, como enchentes, estiagens e ondas de calor, têm modificado ecossistemas e ampliado a ocorrência e a distribuição geográfica de zoonoses no Brasil, com destaque para Santa Catarina. Esses fenômenos atuam como multiplicadores de risco, favorecendo a proliferação de vetores, o deslocamento de reservatórios e o aumento do contato humano com ambientes contaminados, elevando a incidência de doenças como leptospirose e dengue. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Vigilância em Saúde enfrentam desafio de desenvolver respostas territoriais integradas, nas quais os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os Agentes de Combate às Endemias (ACE) assumem papel estratégico. Analisar a relação entre eventos climáticos extremos e a ocorrência de zoonoses, destacando implicações epidemiológicas para a Vigilância em Saúde e a atuação de ACS e ACE na APS em Santa Catarina. Revisão integrativa da literatura realizada nas bases BVS, SciELO e PubMed, além de documentos oficiais, incluindo estudos publicados entre 2017 e 2026. A análise seguiu as etapas propostas por Souza *et al.* (2010), com categorização temática e triangulação de fontes. Observou-se associação consistente entre variáveis climáticas, como precipitação intensa, temperaturas elevadas e alta umidade, e o aumento de zoonoses. Destacam-se surtos de leptospirose após enchentes e elevação de arboviroses em períodos quentes e chuvosos. Em Santa Catarina, eventos extremos entre 2022 e 2025 estiveram relacionados a picos de casos, impactando o sistema de saúde. A integração entre ACS e ACE mostrou-se fundamental para vigilância territorial, identificação precoce de riscos, educação em saúde e controle vetorial. A qualificação contínua de ACS e ACE, aliada a sistemas de alerta precoce, é essencial para mitigar os impactos das mudanças climáticas nas zoonoses. Recomenda-se fortalecer a formação no Programa Mais Saúde com Agente e ampliar estratégias intersetoriais de vigilância.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Mudanças climáticas; Vigilância em Saúde; Zoonoses.

¹UFRGS, Chapecó/SC - BR.

²PPGVET - Educação, Chapecó/SC - BR.